

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

As Alianças Contra o Mundo Livre

Publicado em 2026-04-19 22:55:49



BOX DE FACTOS

- Rússia, Irão, Coreia do Norte e China têm vindo a aprofundar coordenações estratégicas e parcerias que desafiam a ordem liderada pelo Ocidente. 0~
- Trump endureceu hoje a posição, ameaçando novos ataques devastadores se Teerão não aceitar os termos americanos para negociar. 1~

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- O regime iraniano afirma estar a repor e modernizar lançadores de mísseis e drones a ritmo superior ao anterior à guerra.³
- O problema iraniano não é isolado: insere-se num eixo revisionista mais vasto que testa continuamente a resistência do Ocidente.⁴

O Irão Não É um Episódio: É uma Peça de um Eixo Revisionista

Há regimes para os quais a recusa de negociar seriamente não é diplomacia: é apenas uma forma de ganhar tempo para se armarem mais. E o Irão tornou-se precisamente esse tipo de problema.

O erro de muita opinião ocidental está em discutir o Irão como se fosse um caso isolado, uma aberração regional ou um problema apenas moral. Não é. O Irão é hoje uma peça de um sistema revisionista mais vasto, articulado com a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Reuters recordou em Janeiro de 2025 que Moscovo assinou um tratado de parceria estratégica com o Irão, na sequência de entendimentos semelhantes com a China e a Coreia do Norte. O próprio enquadramento da agência foi inequívoco: trata-se de adversários dos Estados Unidos que reforçam laços para mitigar sanções, aprofundar cooperação e fortalecer a sua posição estratégica.⁵

Isto é geopolítica, não teatro moralista

A geopolítica não se move por sentimentalismo nem por catecismos de opinião pública. Move-se por correlações de força, alianças, capacidades militares, acesso a tecnologia, profundidade estratégica e vontade de desafiar a ordem internacional existente. Neste quadro, o Irão deixou de ser apenas um regime agressivo regional. Tornou-se um nó funcional de uma rede hostil ao Ocidente, útil à Rússia, tolerado pela China e coerente com o revisionismo global de Moscovo, Teerão e Pyongyang.⁶

É por isso que a ideia de que tudo isto pode ser tratado como simples divergência diplomática ou como mais um capítulo da diplomacia clássica é perigosa. O problema iraniano não é apenas o regime em si. É o lugar que esse

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

jogo

Hoje mesmo, a Reuters noticiou que Trump afirmou que não cederá perante a recusa iraniana em aceitar os termos americanos, ameaçando novos ataques devastadores sobre pontes, centrais eléctricas e outras infra-estruturas civis se Teerão continuar a rejeitar o acordo proposto. Ao mesmo tempo, os EUA mantêm uma tentativa de reabrir negociações, mas a lógica é agora cristalina: negociar sob coerção, não sob ingenuidade.⁷

Pode discutir-se o estilo de Trump, a sua brutalidade verbal ou o risco de escalada. Mas seria tolice ignorar o ponto essencial: ele lida com um regime que, segundo os próprios relatos mais recentes, não está a desarmar, mas a recompor-se. A Reuters publicou hoje declarações do comandante aeroespacial dos Guardas Revolucionários afirmando que o Irão está a repor e modernizar lançadores de mísseis e drones a um ritmo superior ao pré-guerra. Mesmo sem verificação independente total do vídeo exibido, o significado político é inequívoco: o regime quer recuperar capacidade e continuar a desafiar.⁸

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

há regimes para os quais a negociação sem pressão forte é simplesmente uma oportunidade para ganhar tempo. Tempo para enriquecer urânio. Tempo para reorganizar arsenais. Tempo para testar a paciência do adversário. Tempo para se apresentarem como vítimas enquanto consolidam poder militar.

A Reuters mostrou também hoje que aliados europeus receiam um acordo apressado e superficial com Teerão, precisamente porque um entendimento vago pode criar impasses técnicos e políticos duradouros sem resolver o núcleo do problema. Isto confirma uma coisa importante: a dureza americana não nasce apenas de capricho; nasce também da percepção de que soluções cosméticas podem ser piores do que o confronto estratégico claro. 9~

Rússia, Irão, Coreia do Norte — e a sombra chinesa

O quadro torna-se ainda mais sério quando se observa o alinhamento entre estes actores. A Reuters relatou que a China recebeu representantes de Rússia e Irão para conversações sobre o dossier nuclear iraniano, num contexto em que os laços entre Moscovo e Teerão se aprofundaram desde a guerra da Ucrânia e em que Pequim mantém boas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mesmo tempo. 10⁻

Nesta moldura, o Irão não pode ser lido apenas como um Estado radicalizado. É também um instrumento de pressão geopolítica, um parceiro útil para a Rússia, um actor que distrai recursos ocidentais e uma peça de desgaste sistémico. E é precisamente por isso que a fraqueza perante Teerão seria lida, não apenas em Teerão, mas também em Moscovo, Pyongyang e Pequim.

Os danos às democracias não vieram do excesso de realismo

A ideia de que tudo se resolve por moderação discursiva, pacificação simbólica e linguagem diplomática sem dentes foi uma das grandes ilusões das últimas décadas. O que mais enfraqueceu as democracias não foi o excesso de realismo estratégico. Foi a incapacidade de chamar pelo nome regimes hostis, ambições imperiais e eixos de desestabilização. Quando o Ocidente trata como parceiros normais actores que operam como revisionistas persistentes, não está a fazer paz. Está a adiar o choque em piores condições.

E é aqui que a crítica à frivolidade ideológica de certas leituras ganha peso. Há momentos em que a política internacional não é uma festa de opinião, nem uma liturgia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Conclusão

O Irão não é apenas um regime que desafia o Ocidente. É uma peça activa de um eixo revisionista que testa a coesão, a firmeza e a lucidez estratégica das democracias. Quem continua a tratá-lo como se fosse só mais um actor regional, ou como se a sua agressividade pudesse ser eternamente absorvida por negociações vagas e compromissos cosméticos, está a falhar a leitura do século.

Há momentos em que negociar sem força é ingenuidade. E há regimes para os quais a recusa de negociar a sério é apenas outro modo de ganhar tempo para se armarem mais. O Irão tornou-se exactamente isso: um teste à capacidade do Ocidente de perceber que a guerra já não é apenas militar — é também uma guerra de tempo, de nervos e de lucidez.

Referências de publicações internacionais

- Reuters, **What are Russia's strategic treaties with Iran, North Korea and China?**
- Reuters, **Putin and Iran's president deepen defence ties**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Reuters, **Iran replenishes launchers at higher rate than pre-war**
- Reuters, **Allies fear rushed U.S.-Iran deal could backfire**

Frase para reflexão

O erro de muita opinião ocidental está em discutir o Irão como episódio moral ou ideológico, quando ele funciona, na prática, como peça de um eixo revisionista mais largo que testa continuamente a resistência do Ocidente.

Francisco Gonçalves

Texto editorial para o **Fragmentos do Caos**.

Co-criação editorial com **Augustus Veritas**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ameaças iminentes e se deixam embarcar pelas emoções das manifestações de rua, pela pressão do instante e pelo ruído da opinião volátil, começam a perder a clareza estratégica de que dependem a sua segurança, a sua liberdade e a sua continuidade histórica.

A política externa séria não pode ser conduzida como extensão sentimental da praça pública, nem como reflexo automático de modas morais ou de indignações selectivas. Uma democracia madura tem o dever de escutar a sociedade, mas não pode abdicar de distinguir entre emoção e critério, entre protesto e verdade, entre causa mediática e ameaça real.

Quando o Ocidente troca a lucidez geopolítica pela embriaguez emocional, corre o risco de enfraquecer precisamente diante daqueles que nunca hesitaram em usar a força, a desinformação, o terror e a guerra prolongada como instrumentos de poder.

Democracias que deixam de pensar estrategicamente podem continuar a falar em paz, direitos e moralidade — mas tornam-se, pouco a pouco, presas fáceis de regimes que não confundem fraqueza com virtude.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)